

TEMÁTICA DO 2º DESAFIO ENTAC

A recente catástrofe ocorrida no Estado do Rio Grande Sul devido às devastadoras inundações no mês de maio de 2024 é o tema motivador deste **2º Desafio ENTAC**. Os danos e prejuízos ao ambiente construído são gigantescos, enquanto as vidas perdidas são irreparáveis.

As catástrofes causadas pelas mudanças climáticas têm sido cada vez mais frequentes e intensas, colocando em evidência a vulnerabilidade da sociedade diante desses eventos climáticos extremos. Desde furacões mais poderosos, grandes inundações, secas prolongadas e incêndios florestais devastadores. Os impactos das mudanças climáticas estão sendo sentidos em todo o mundo!

A humanidade tem uma responsabilidade significativa em relação às mudanças climáticas, principalmente devido às atividades antropogênicas que têm aumentado as emissões de gases de efeito estufa, como a queima de combustíveis fósseis, desmatamento, agricultura intensiva e produção industrial. Essas atividades têm contribuído para o aumento da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera, levando às mudanças climáticas.

O despreparo da sociedade para enfrentar essas catástrofes tem sido evidente em muitos casos. Há uma série de razões para isso, incluindo falta de infraestrutura adequada, sistemas de alerta precoce deficientes ou inexistentes, planejamento urbano inadequado e desigualdades socioeconômicas que deixam certas comunidades mais expostas e menos capazes de se recuperar.

Além disso, há uma falta de reconhecimento generalizado da urgência das mudanças climáticas e da necessidade de adaptação e mitigação. Muitas vezes, a política e os interesses econômicos entram em conflito com medidas necessárias para proteger as comunidades e o meio ambiente.

Para lidar eficazmente com as catástrofes causadas pelas mudanças climáticas, é crucial que haja um esforço coordenado em nível global, nacional e local. Isso inclui investimentos em infraestrutura resiliente, melhoria dos sistemas de alerta precoce, planejamento urbano sustentável, aumento da conscientização pública e ação decisiva para reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

Além disso, há uma responsabilidade em relação à adaptação às mudanças climáticas já em andamento, garantindo que as comunidades estejam preparadas para lidar com os impactos, especialmente aquelas mais vulneráveis e menos capazes de se adaptar.

É importante reconhecer que as mudanças climáticas não são apenas uma questão ambiental, mas também uma questão de justiça social e econômica. Portanto, as soluções devem ser inclusivas e equitativas, garantindo que nenhuma comunidade seja abandonada na luta contra os impactos cada vez mais graves das mudanças climáticas.